

A PERCEPÇÃO DA XENOFOBIA POR PARTE DOS ESTUDANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL

THE PERCEPTION OF XENOPHOBIA AMONG BRAZILIAN STUDENTS IN PORTUGAL

Camila Escudero

Benedito de Moraes ¹

Adriana Cristina do Amaral ²

¹ Universidade de Coimbra (UC)

² Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

camilaescudero@uol.com.br, bene.rodrigues2@gmail.com,
adrianacristinaalvesdoamaral@gmail.com

Resumo. A palavra xenofobia é originária da união das raízes do grego xenos (estrangeiro) e phobos (medo), e definida como aversão ou rejeição a pessoas ou coisas que não são de um local específico. No contexto acadêmico e social, pode se manifestar como repulsa ou agressividade física e emocional contra quem é considerado não-originário de um determinado território e/ou nacionalidade, culminando em práticas discriminatórias e violentas. Em alguns países, como o Brasil, a xenofobia é crime previsto em lei; em outros, como Portugal, não há uma legislação específica contra essa prática. Appadurai (2009), Eco (2020), Sayad (1998) e Hall (2005) revelam a relação intrínseca entre xenofobia e identidades culturais, laborais, nacionais, religiosas, entre outras. Para esses autores, aspectos relacionados a gênero, raça, etnia, colonialismo, capitalismo e neoliberalismo influenciam diretamente a propagação desse fenômeno que, em última instância, corrobora com questões mais amplas de violência e exclusão e injustiça sociais. Nesse contexto, o presente trabalho tem foco na migração conhecida como migração estudantil (ou, em alguns casos, diáspora acadêmica). Busca-se explorar como ações de características xenófobas surgem e são reveladas a partir das interações entre estudantes brasileiros e portugueses em situação de pertencimento e compartilhamento de vivências e experiências proporcionadas pelo ambiente acadêmico comum. De abordagem qualitativa, parte-se de análise, de caráter exploratório, de 14 entrevistas semiestruturadas realizadas em 2023 com estudantes brasileiros migrantes, matriculados em nove universidades portuguesas, no nível da graduação e pós-graduação. Além disso, foi feita uma contextualização da situação, a partir de breve análise de reportagens publicadas em portais noticiosos, entre dezembro e janeiro de 2024. Entre os principais resultados, destaca-se que a xenofobia contra brasileiros é uma realidade nas universidades portuguesas pesquisadas, com impactos significativos na experiência migratória, ainda que esta tenha sido planejada, desejada e se dê em condições seguras, ordenadas e regulares. No caso dos estudantes, mesmo que haja uma situação, teoricamente, de “igualdade” entre brasileiros e portugueses – se relacionada ao nível de formação / educação –, as identidades nacionais envolvidas e o passado colonialista comum entre os dois países são fatores decisivos de influência nesses tipos de ação.

Palavras-chave: Brasileiros no exterior, Xenofobia, Migração estudantil, Identidades.

Abstract. The word xenophobia derives from the Greek roots *xenos*, meaning foreigner, and *phobos*, meaning fear, and is defined as aversion or rejection toward people or things that are not from a specific place. In academic and social contexts, it may manifest as repulsion or physical and emotional aggression against those considered non-native to a given territory and/or nationality, culminating in discriminatory and violent practices. In some countries, such as Brazil, xenophobia is legally defined as a crime; in others, such as Portugal, there is no specific legislation addressing this practice. Appadurai (2009), Eco (2020), Sayad (1998), and Hall (2005) reveal the intrinsic relationship between xenophobia and cultural, labor, national, religious, and other identities. For these authors, aspects related to gender, race, ethnicity, colonialism, capitalism, and neoliberalism directly influence the spread of this phenomenon, which ultimately reinforces broader issues of violence, exclusion, and social injustice. This study focuses on student migration, or, in some cases, academic diaspora. It seeks to explore how xenophobic actions emerge and are revealed through interactions between Brazilian and Portuguese students in situations of belonging and shared experience within a common academic environment. Using a qualitative approach, the study is based on an exploratory analysis of 14 semi-structured interviews conducted in 2023 with Brazilian migrant students enrolled in undergraduate and graduate programs at nine Portuguese universities. The situation was also contextualized through a brief analysis of news reports published between December 2023 and January 2024. Among the main findings, the study highlights that xenophobia against Brazilians is a reality in the Portuguese universities analyzed, with significant impacts on the migratory experience, even when migration was planned, desired, and carried out under safe, orderly, and regular conditions. In the case of students, even when there is a theoretical situation of equality between Brazilians and Portuguese in terms of educational level, the national identities involved and the shared colonial past between the two countries are decisive factors influencing these forms of action.

Keywords: Brazilians abroad; Xenophobia; Student migration; Identities

A PERCEPÇÃO DA XENOFOBIA POR PARTE DOS ESTUDANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL

A palavra xenofobia é originária da união das raízes do grego *xenos* (estrangeiro) e *phóbos* (medo), e definida como aversão ou rejeição a pessoas ou coisas que não são de um local específico. No contexto acadêmico e social, pode se manifestar como repulsa ou agressividade física e emocional contra quem é considerado não-originário de um determinado território e/ou nacionalidade, culminando em práticas discriminatórias e violentas. Em alguns países, como o Brasil, a xenofobia é crime previsto em lei; em outros, como Portugal, não há uma legislação específica contra essa prática.

Appadurai (2009), Eco (2020), Sayad (1998) e Hall (2005) revelam a relação intrínseca entre xenofobia e identidades culturais, laborais, nacionais, religiosas, entre outras. Para esses autores, aspectos relacionados a gênero, raça, etnia, colonialismo, capitalismo e neoliberalismo influenciam diretamente a propagação desse fenômeno

que, em última instância, corrobora com questões mais amplas de violência e exclusão e injustiça sociais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem foco na migração conhecida como migração estudantil (ou, em alguns casos, diáspora acadêmica). Busca-se explorar como ações de características xenófobas surgem e são reveladas a partir das interações entre estudantes brasileiros e portugueses em situação de pertencimento e compartilhamento de vivências e experiências proporcionadas pelo ambiente acadêmico comum.

De abordagem qualitativa, parte-se de análise, de caráter exploratório, de 14 entrevistas semiestruturadas realizadas em 2023 com estudantes brasileiros migrantes, matriculados em nove universidades portuguesas, no nível da graduação e pós-graduação. Além disso, foi feita uma contextualização da situação, a partir de breve análise de reportagens publicadas em portais noticiosos, entre dezembro e janeiro de 2024.

Entre os principais resultados, destaca-se que a xenofobia contra brasileiros é uma realidade nas universidades portuguesas pesquisadas, com impactos significativos na experiência migratória, ainda que esta tenha sido planejada, desejada e se dê em condições seguras, ordenadas e regulares. No caso dos estudantes, mesmo que haja uma situação, teoricamente, de “igualdade” entre brasileiros e portugueses – se relacionada ao nível de formação / educação –, as identidades nacionais envolvidas e o passado colonialista comum entre os dois países são fatores decisivos de influência nesses tipos de ação.

Palavras-chave: Brasileiros no exterior. Xenofobia. Migração estudantil. Identidades.

Referências

Appadurai, A. (2009). O medo ao pequeno número – Ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras.

Eco, U. (2020). Migração e intolerância. São Paulo: Record.

Hall, S. (2005). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Sayad, A. (1998). A imigração. São Paulo: Edusp, 1998.

